



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Josilene Felix Santos¹
Maria Joaquina das Dores Feitosa²
Prof. Ms. Jonas dos Santos Lima³
Prof^a M.a Maria Lucia Perene Silva Lima⁴

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o fortalecimento dos laços, entre a escola e a família de dois alunos com deficiência de aprendizagem, no quarto ano da Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante em Santana do São Francisco/SE. Justifica-se a escolha do tema a partir da observação do distanciamento entre esses parceiros na vivência diária dos alunos/filhos durante o momento de Estágio Curricular Supervisionado. A problemática que conduziu a pesquisa estava centrada em saber qual a importância do fortalecimento dos laços entre a escola e a família para ressignificar a aprendizagem dos alunos com deficiência? Para responder essa questão, o estudo foi organizado para refletir sobre as concepções acerca da família e da escola, as possíveis formas de relacionamento entre a escola e a família dos alunos com deficiência segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). A metodologia utilizada foi do tipo exploratória envolvendo estudo de caso, analisando literaturas que discutem as temáticas abordadas pelo estudo, como se dão os laços entre a escola e as famílias, e qual o papel no fortalecimento dessa parceria para a aprendizagem. Também houve a pesquisa na Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante onde foram identificados dois alunos com diagnóstico de Autismo e TDAH na turma do quarto ano do Ensino Fundamental e verificada a necessidade de melhorar a interação entre as instituições em questão de forma que a aprendizagem destes conquistasse os objetivos da educação especial inclusiva. Então, foi sugerido a Coordenação Pedagógica da escola, a intensificação de encontros para compartilhamento de informações e discutir sobre o papel de cada uma das instituições na construção da aprendizagem significativa no. Conclui-se que o estudo permitiu não apenas a conquista de aprendizagens acerca da temática discutida, mas também a possibilidade de possíveis intervenções que sejam capazes de contribuir qualificar a educação de estudantes com deficiências.

Palavra-chave: aprendizagem; escola; família.

¹ E-mail: josileneffs@gmail.com

² E-mail: joaquinamd@gmail.com

³ E-mail: jonaslima@gmail.com

⁴ E-mail: prof.maria.lima@frm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento dos laços entre a escola e a família nos remete a uma parceria ou sinergia capaz de mudar e intervir de forma positiva na vida dos alunos/filhos com deficiência de aprendizagem seja nos anos iniciais e/ou nos anos posteriores. O tema foi escolhido, motivado pelo distanciamento entre esses parceiros na vivência diária dos alunos/filhos, onde quanto maior for essa parceria maior será o resultado de aprendizagem desse aluno/filho, além da repercussão no convívio deste aluno/filho tanto na escola quanto na família e social. Os sinais positivos são possíveis de serem notados pelo entorno e convívio desse indivíduo ensinável.

Além da motivação, o estudo também se justifica pela relevância de se pensar o estreitamento dos laços entre a escola e a família de crianças em fase escolar com deficiência de aprendizagem vivências e necessidades de crianças em fase escolar para o convívio dentro e fora de seu entorno.

Tal parceria deverá ser utilizada como ferramenta dentro da escola e na família que serão capazes de proporcionar um aumento da autoestima da criança e um convívio diferenciado pelos pais e família dessa criança, onde todo conhecimento adquirido seja visto como um grau a mais

alcançado por todos os envolvidos, no aumento da capacidade de aprendizagem e socialização dessa criança, onde novos momentos serão vivenciados e inesquecíveis. Além dos resultados propostos com a aplicação desse fortalecimento, a culminância em transformação social desse estudante.

O problema levantado foi: Qual o papel do fortalecimento dos laços entre a escola e a família de aluno com deficiência na aprendizagem, no segundo ano da Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante em Santana do São Francisco/SE. A investigação se deu na sala do quarto ano onde há diagnóstico de 2 (dois) alunos, sendo 01 com autismo e outro com TDAH.

O objetivo geral vem trazer um estudo sobre o fortalecimento dos laços, entre a escola e a família de aluno com deficiência na aprendizagem, na Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante em Santana do São Francisco/SE. Quanto aos objetivos específicos temos: Identificar quem são os alunos com deficiência de aprendizagem, conforme a BNCC; de que forma se dá o relacionamento e fortalecimento dos laços entre a escola e a família dos alunos; avaliar o desenvolvimento dos alunos com deficiência a partir da parceria escola e família;

Entende-se, que o citado estudo se faz relevante em termos acadêmicos para o

curso de Pedagogia e para a formação profissional, pois é possível de possibilitar experiências aos envolvidos e proporcionar ao estudante um elevado nível de autoestima, que possivelmente será visto a cada ano letivo, bem como ser estendido a outros níveis de aprendizado e outras escolas, á medida que tudo que for vivido e presenciado no decorrer do projeto seja evidenciado com fotos e passos a serem seguidos.

Outra justificativa considerada importante são as discussões teóricas e contribuições temáticas para o campo de investigação na escola e na cidade de Santana do São Francisco/SE, enquanto local e objeto de estudo da Pedagogia.

Quanto a metodologia utilizada temos o nível exploratório, os tipos de pesquisa qualitativo e quantitativo e sua construção se deram em duas etapas a primeira com a construção teórica tendo como base os autores DENARI & SIGOLO (2016); VIEIRA (2012); VOLTOLINI (2015) e MATSUKURA (2012). Na segunda etapa aconteceu o trabalho de campo, com visita técnica à Escola, foi identificada na sala de aula composta de 29 alunos, sendo 2 com diagnóstico de Autismo e TDAH apresentado na escola e quem são as famílias desses alunos.

O objeto da pesquisa foi a identificação desses alunos que tem diagnóstico de deficiência na aprendizagem

e como se dão os laços de parceria entre a escola e essas famílias, e qual o papel do fortalecimento desses laços para a aprendizagem, e desenvolvimento da criança. Todas as ações foram realizadas de acordo com os objetivos gerais e específicos do estudo.

2 CONCEPÇÕES ACERCA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A família é o primeiro e mais importante vínculo no desenvolvimento da criança, já que é seu ambiente inicial em experiências que serão levadas pra vida. Neste contexto a criança cresce, demonstra seus sentimentos, experimenta suas primeiras recompensas e punições e, através da família, o sujeito se integra à sociedade (Pedroso et al., 2013).

De acordo com Voltolini (2015) a família é considerada a primeira instituição social destinada a garantir o bem-estar dos seus membros, incluindo a proteção da criança. A família é quem transmite os valores, ideias, crenças e significados da sociedade. Dessa forma, ela exerce influência significativa no comportamento de seus membros, principalmente das crianças, que aprendem a ver o mundo, a existir e a construir relações sociais.

Conforme Vieira (2015) no ambiente familiar, as crianças aprendem a lidar e resolver diversos conflitos, expressar

diversos sentimentos e controlar suas emoções, e essas habilidades sociais também afetam outros ambientes em que interagem. Os pais podem proporcionar aos seus filhos um ambiente estimulante. Neste ponto, é importante que os diálogos e as vivências neste ambiente sejam alinhados, pois contribuem para estimular e construir relações de confiança entre pares.

Para Denari&Sigolo (2016,) não existe um modelo familiar uniforme hoje. É importante apreciá-los como espaços de produção e identidade social. O antigo modelo de família nuclear deve ser abandonado porque hoje existem muitos tipos diferentes de famílias, cada uma inserida na sua própria cultura e com a sua singularidade.

A família é uma instituição social altamente influente e desempenha um papel importante na determinação de decisões sobre o desenvolvimento do indivíduo. Essas experiências formam as experiências coletivas e individuais que formam um todo dinâmico que estrutura e intervém nas formas de subjetivação e interação social (Camargo, 2016).

Através das interações familiares, as sociedades passam por mudanças, que por sua vez influenciam as futuras relações familiares, que se caracterizam por um processo de influências recíprocas entre os membros da família e os diferentes ambientes que compõem os sistemas

sociais, incluindo a escola, que têm um fator decisivo no desenvolvimento do indivíduo.

Os conceitos apresentados reforçam os estudos sobre a interação dos contextos no desenvolvimento global da pessoa e, assim, reconhecem que a aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais envolve uma relação direta entre família e escola, em que o trabalho de um complementa o trabalho do outro, ou seja, o envolvimento da família nesse contexto pode criar expectativas que se tornam importantes para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Schuhmacher, 2014).

Cabe, portanto, à escola criar as condições que facilite suprir as necessidades do processo de ensino-aprendizagem para que a criança encontre meios e formas para o seu desenvolvimento, conforme o Projeto Político Pedagógico e as Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC). Ressalta-se a possibilidade de que neste contexto a integração e o diálogo entre a família e a escola sejam essenciais (Akkari, 2011).

Existem situações em que tanto a família como a escola têm dificuldade em lidar com a realidade que a educação inclusiva exige; muitas vezes o problema é a formalidade da escola, a indiferença e a falta de formação de especialistas. Nesse sentido, a formalidade entre pais e professores só prejudica o desenvolvimento

educacional da criança (Alves & Matsukura, 2012).

Conforme Bueno (2013) é necessário um bom senso e um compromisso comum entre os responsáveis, pais e professores para superar a formalidade das reuniões, realizar visitas regulares e ouvir a criança, a fim de encontrar a ação adequada para superar os obstáculos ao desenvolvimento.

2.1 A TAREFA SOCIAL DA ESCOLA PARA ATENDER AS DEMANDAS DA ATUALIDADE

Uma das tarefas mais importantes da escola é proporcionar aos alunos os conhecimentos, competências e valores necessários à sua socialização. A escola deve dotar os alunos de meios para compreenderem melhor a realidade em que vivem, promover a sua participação nos diferentes contextos sociais e prepará-los para a inserção no mercado de trabalho (Teixeira, 2010).

A escola tem a tarefa social de preparar alunos, pais e professores para superar as dificuldades e assim contribuir no processo de desenvolvimento do indivíduo (Schuhmacher, 2014). Na escola, a utilização de estratégias deve ser adaptada à realidade da situação, aos recursos disponíveis e às necessidades da comunidade, por isso é importante, no

planejamento das atividades, ter em conta as mudanças nas circunstâncias dos professores, dos alunos, dos pais e da comunidade.

A escola é uma instituição onde acontecem atividades educativas formais porque é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem (Alves & Matsukura, 2012). Nesse sentido, o currículo deve desenvolver as experiências adquiridas no contexto, levando em consideração aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e históricos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da convivência familiar podem ser mediadores na construção do conhecimento científico desenvolvido na escola.

Hoje em dia é necessário que a família esteja em contato direto com a escola e vice-versa, pois a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se locais favoráveis para o desenvolvimento de seus filhos e alunos. Tanto a família quanto a escola dependem uma da outra para atingirem seus objetivos e proporcionarem um futuro melhor para a criança e para o aluno, bem como para a sociedade em geral (Voltolini, 2015).

A relação entre a família e a escola é um dos temas mais discutidos pelos pesquisadores nos sistemas e unidades educacionais (Akkari, 2011). Na prática pedagógica dos professores e das escolas em geral, a forma e a intensidade da relação entre escola e família variam

consideravelmente e estão relacionadas com diversos fatores, como a profissão dos pais, o número de filhos, a escolaridade da família, a cultura, a urbanidade. e ambiente rural, classe social e outros fatores.

A estrutura familiar tem uma forte influência na permanência das crianças na escola e previne ou aumenta o abandono e a repetência. Embora a escola possa reverter esses aspectos, isso depende da cooperação da família e de outros contextos que influenciam a aprendizagem dos alunos. O envolvimento da família na escola é uma necessidade para abordar diversas questões relacionadas ao desempenho dos alunos (Bueno, 2013).

Portanto, é importante compreender as diferentes famílias e encontrar a melhor forma de apoiá-las no processo de ensino-aprendizagem. Para compreender os processos de desenvolvimento do sujeito é preciso focar no contexto familiar, no contexto escolar e em suas inter-relações (Alves & Matsukura, 2012).

De acordo com Camargo (2016) a escola e a família são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem, e ambas podem ser de apoio ou de inibição. Os vínculos afetivos fortalecidos na escola e na família permitem que as crianças aprendam a lidar com os conflitos e a resolver os problemas do cotidiano. Entende-se que, quanto maior for o apoio dado pela família a esse membro que apresenta dificuldade,

maior será sua integração na escola e na sociedade

A família não só deve apenas aceitar as necessidades do filho, mas também tentar promover o seu desenvolvimento de acordo com as suas capacidades. O conhecimento dos valores e práticas parentais aprendidos em casa reflete-se na escola e vice-versa (Denari&Sigolo, 2016).

Por isso, a escola procura adaptar e flexibilizar o seu projeto político pedagógico para criar um espaço que busque valorizar essas práticas educativas, trabalhar com elas, reconhecê-las e utilizá-las como recurso nos processos de aprendizagem, levando em consideração as diferenças culturais, as escolhas coletivas e a cidadania. educação.

As crianças assumem diferentes papéis no ambiente familiar e no ambiente escolar. Enquanto na família seguem os padrões de comportamento dos familiares, na escola seguem padrões mais complexos, como as regras da instituição (Alves & Matsukura, 2012). Neste sentido, ambos devem partilhar as suas atividades educativas.

De acordo com Denari&Sigolo (2016) para construir relações mais fortes, a escola deve investir no fortalecimento das relações entre pais e professores, envolvendo-os no conselho escolar e noutras áreas de participação, e promovendo as relações família-escola.

A escola deve adotar estratégias que permitam uma parceria entre as famílias, afim de em conjunto, orientar as atividades de aprendizagem e sugerir vivencia para a criança fora da escola, em busca de possíveis soluções de melhorias para os desafios diários. O envolvimento familiar é um processo de construção coletiva (Voltolini, 2015).

Uma das tarefas mais importantes da escola é proporcionar aos alunos os conhecimentos, competências e valores necessários à sua socialização. A escola deve dotar os alunos de meios para compreenderem melhor a realidade em que vivem, promover a sua participação nos diferentes contextos sociais e prepará-los para a inserção no mercado de trabalho (Denari&Sigolo, 2016).

A escola tem a tarefa social de preparar alunos, pais e professores para superar as dificuldades e assim contribuir no processo de desenvolvimento do indivíduo. Na escola, a utilização de estratégias deve ser adaptada à realidade da situação, aos recursos disponíveis e às necessidades da comunidade (Schuhmacher, 2014).

Por isso é importante, no planejamento das atividades, se ter em conta as mudanças nas circunstâncias dos professores, dos alunos, dos pais e da comunidade. Geralmente identificável. A escola é uma instituição onde acontecem

atividades educativas formais porque é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem (Pedroso et al., 2013).

Nesse sentido, o currículo deve desenvolver as experiências adquiridas no contexto, levando em consideração aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e históricos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da convivência familiar podem ser mediadores na construção do conhecimento científico desenvolvido na escola (Vieira, 2015).

Hoje em dia é necessário que a família esteja em contato direto com a escola e vice-versa, pois a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se locais favoráveis para o desenvolvimento de seus filhos e alunos. Tanto a família quanto a escola dependem uma da outra para atingirem seus objetivos e proporcionarem um futuro melhor para a criança e para o aluno, bem como para a sociedade em geral (Akkari, 2011).

A relação entre a família e a escola é um dos temas mais discutidos pelos pesquisadores nos sistemas e unidades educacionais. Na prática pedagógica dos professores e das escolas em geral, a forma e a intensidade da relação entre escola e família variam consideravelmente e estão relacionadas com diversos fatores, como a profissão dos pais, o número de filhos, a escolaridade da família, a cultura, a

urbanidade. e ambiente rural, classe social e outros fatores(Mendes, 2015).

A estrutura familiar tem uma forte influência na permanência das crianças na escola e previne ou aumenta o abandono e a repetência. Embora a escola possa reverter esses aspectos, isso depende da cooperação da família e de outros contextos que influenciam a aprendizagem dos alunos. O envolvimento da família na escola é uma necessidade para abordar diversas questões relacionadas ao desempenho dos alunos (Camargo, 2016).

É importante a escola adaptar o seu Projeto Político Pedagógico, se possível anualmente conforme a BNCC, Lei de Inclusão Social, Estatuto da Criança e do Adolescente e Currículo de Sergipe com ações que norteiam a criação e implementação de espaços escolares onde busque a valorização das práticas educativas. Ressignificar e trabalhar com elas, reconhecê-las e utilizá-las como recurso nos processos de aprendizagem, levando em consideração as diferenças culturais, as escolhas coletivas e a cidadania (Mendes, 2015).

As crianças assumem diferentes papéis no ambiente familiar e no ambiente escolar. Enquanto na família seguem os padrões de comportamento dos familiares, na escola seguem padrões mais complexos, como as regras da instituição (Teixeira, 2010). Entende-se, portanto, que neste

sentido, ambos devem partilhar de parcerias capazes de facilitar esse processo de convivência em tais ambientes.

Aos pais e responsáveis, além do incentivo aos alunos dentro de casa, é necessário acompanhar as tarefas, observar a alimentação, cuidar do horário de sono e do uso com moderação das telas. É fato: as famílias que já tinham um bom engajamento com as atividades escolares passaram pela pandemia sem grandes defasagens no aprendizado.

Portanto, a escola deve adotar estratégias que permitam à família orientar as atividades de aprendizagem da escola, planejando e implementando parcerias entre os dois para encontrar soluções para os desafios diários. O envolvimento familiar é um processo de construção coletiva.

A informação é a melhor aliada para fortalecer a relação entre a família e a escola. É interessante o estímulo e a troca constante de experiências, mas sem receitas prontas ou discursos acusatórios. Os pais devem se sentir bem, com a troca de informações onde eles possam refletir conjuntamente com a escola, que mostrem como são as dinâmicas no espaço escolar e pensando em como fazer a ponte com o dia a dia em casa.

3 METODOLOGIA

O citado estudo teve como ponto de partida metodológico o nível exploratório,

que segundo Gil (2008) “pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Quanto aos procedimentos metodológicos, se deu em duas etapas: a primeira, que é a construção teórica – pesquisa e revisão de literatura – onde se discute as temáticas abordadas pelo projeto, bem como, deverá se construir o fortalecimento dos laços entre a escola e a família dos alunos com deficiência na aprendizagem. Como a escola trabalha essa parceria e como pode se fortalecer através de avaliações de aprendizagem em cada fase dessa criança, com o entendimento que os atores principais são a escola, a família e o aluno.

No primeiro momento houve a visita à escola para a identificação de dois alunos que apresentam diagnóstico de Autismo e TDAH, foi observado como se dão os laços de parceria entre a escola e essas famílias; qual o papel no fortalecimento desses laços para a aprendizagem, e desenvolvimento do indivíduo objeto do estudo dentro e fora do contexto estudado. Todas essas ações foram realizadas de acordo com os objetivos gerais e específicos do projeto. A pretensão foi concluir o estudo em tempo, e com contribuição para sala de aula identificada, através da recomendação de

ações com estratégia inclusivas e inseridas no Projeto Político Pedagógico da Escola.

4 APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS

A Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante (EMASC) estabelecida na Rua E – Conjunto Murilo Honorato de Lima, s/n, no Município de Santana do São Francisco, Estado de Sergipe, inscrita no CNPJ sob nº22.533.408/0001-61 e INEP sob nº28034740, teve o início de suas atividades em 2014, atende crianças e adultos, hoje com aproximadamente 290 alunos, funciona manhã, tarde e noite, tem sua Proposta Pedagógica adequada pela BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR -(BNCC) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (DCNEI) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010, e Currículo de Sergipe.

Na visita técnica à escola e também às turmas, foi identificado no quarto ano do Ensino Fundamental, sala composta por 29 alunos, onde 2 deles tem diagnóstico Autismo e Transtorno e Deficiência Atenção e Hiperatividade -TDAH e apresentam deficiência na aprendizagem. As crianças residem no Conjunto Murilo Honorato, as famílias recebem auxílio de

Bolsa-família, o nível de escolaridade dos pais são o básico, ou seja, há uma incapacidade de compreensão sobre a deficiência dos filhos, e apesar do esforço a maior preocupação deles é não perder o benefício do governo.

Com base na realidade citada anteriormente, foi-se em busca de como se dá a parceria entre esses pais e a escola a fim de auxiliar no desenvolvimento desses alunos e foi constatado que a escola realiza reuniões apenas de pais e mestres 1 vez por semestre com a presença de uma psicóloga e que são construídos relatórios e encaminhamentos pedagógicos capazes de medir o nível de desenvolvimento da aprendizagem.

As ações que a escola desenvolve hoje para fortalecer esses laços são o convite para as reuniões existentes, a identificação da família desses alunos, onde residem e como sobrevivem; a comunicação com esses pais que é clara e objetiva com nível de confiança na coordenação e corpo docente, e que não há críticas e sim orientações; onde qual o papel do fortalecimento dos laços entre a família e a escola dos alunos com deficiência na aprendizagem capaz de contribuir para o desenvolvimento dessas criança e devem priorizar também as referências positivas. É preciso abandonar a ideia de que a presença para encontros no espaço escolar diz

respeito apenas a discutir dificuldades de aprendizagem ou de comportamento.

De acordo com os relatos da Coordenadora Pedagógica, durante as reuniões de pais e mestres que acontecem uma vez a cada semestre, os assuntos são abordados para todos, porém são mostrados para os pais dessas crianças os relatórios construídos e encaminhamentos no decorrer do ano letivo e nessas reuniões se faz presente uma Psicóloga e que os pais comparecem á escola quando são convocados isoladamente por algum motivo, o que já significa uma parceria,

A sala de aula do quarto ano, funciona com uma professora que possui formação em Pedagogia, e uma auxiliar de sala, que acompanha as atividades pedagógicas dos alunos, com atenção especial a esses dois, nos momentos das necessidades fisiológicas, bem como do engajamento e socialização com os colegas em horário de recreio.

Foi sugerido para a coordenação da escola um plano de reuniões com esses pais, onde será possível de ser utilizado por toda a Escola, com preferência nas turmas em que haja alunos com deficiência de aprendizagem, sendo passivo de modificações conforme necessidade de cada sala de aula; um workshop de inclusão na reunião final do ano letivo e sugerido também o encontro na última semana a cada 3mês, no decorrer do semestre, a partir

disso, foi possível realizar um encontro na última semana de setembro.

Percebeu-se que foi um momento de rico compartilhamento pois, a escola pode conhecer a realidade familiar desse aluno e aos pais de conhecer a realidade escolar, e proporcionou a orientação desses pais quanto a convivência e compreensão do real quadro apresentado por esses alunos. Vale ressaltar que as orientações foram recebidas com bastante atenção, o que nos deixou alegres por poder contribuir e perceber a relevância e importância do tema em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo com o tema “fortalecimento dos laços entre escola e família dos alunos com deficiência na aprendizagem” teve como objetivo geral um estudo sobre o fortalecimento dos laços, entre a escola e a família de aluno com deficiência de aprendizagem, no segundo ano da Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante em Santana do São Francisco/SE.

Os objetivos específicos foram: Identificar quem são os alunos com deficiência de aprendizagem no segundo ano, conforme a BNCC; de que forma se dá o relacionamento e fortalecimento dos laços entre a escola e a família dos alunos; avaliar o desenvolvimento dos alunos com

deficiência a partir da parceria escola e família, onde quanto maior for essa parceria maior será o resultado de aprendizagem desse aluno/filho, além da repercussão no convívio deste aluno/filho tanto na escola quanto na família e na interação com a sociedade.

O problema foi qual o papel do fortalecimento dos laços entre a escola e a família de aluno com deficiência de aprendizagem, no 2º ano da Escola Municipal Amarise Soares Cavalcante em Santana do São Francisco/SE? Tal pergunta advém da necessidade de saber como a escola trabalha essa parceria e como pode se fortalecer através de avaliações de aprendizagem em cada fase dessa criança, com o entendimento que os atores principais são a escola, a família e o aluno.

Além da construção da literatura também aconteceu o trabalho de campo, com visita técnica à Escola, foi identificada a sala de aula do quarto ano do Ensino Fundamental, composta de 29 alunos, sendo 2 com diagnóstico de Autismo e TDAH, apresentado na escola e quem são as famílias desses alunos. A apresentação da Escola da pesquisa, a identificação dos alunos objetos do estudo e como se dão os laços de parceria entre a escola e essas famílias, e qual o papel do fortalecimento desses laços para a aprendizagem, e desenvolvimento da criança.

As ações que a escola desenvolve hoje para fortalecer esses laços são o convite para as reuniões existentes, a identificação da família desses alunos, onde residem e como sobrevivem; a comunicação com esses pais que é clara e objetiva com nível de confiança na coordenação e corpo docente, e que não há críticas e sim orientações; onde qual o papel do fortalecimento dos laços entre a família e a escola dos alunos com deficiência na aprendizagem capaz de contribuir para o desenvolvimento dessas crianças e devem priorizar também as referências positivas. Com necessidade crescente de abandonar a ideia de que a presença para encontros no espaço escolar diz respeito apenas a discutir dificuldades de aprendizagem ou de comportamento.

O estudo também se justificou pela relevância de se pensar o estreitamento dos laços entre a escola e a família de crianças em fase escolar com déficit de aprendizagem diagnosticadas ou não, vivências e necessidades de crianças em fase escolar para o convívio dentro e fora de seu entorno. Além dos resultados propostos com a aplicação desse fortalecimento, a culminância em transformação social desse estudante.

Tal parceria será possível de se tornar utilizada como ferramenta dentro da escola e na família que serão capazes de proporcionar um aumento da autoestima da

criança e um convívio diferenciado pelos pais e família dessa criança, onde todo conhecimento adquirido seja visto como um grau a mais alcançado por todos os envolvidos, no aumento da capacidade de aprendizagem e socialização dessa criança, onde novos momentos serão vivenciados e inesquecíveis.

Mediante os resultados obtidos pode-se constatar que os objetivos foram alcançados e pode-se reafirmar possíveis, de serem utilizadas como ferramenta para outras turmas, além da possibilidade de diversas discussões teóricas e contribuições temáticas para o campo de investigação na sala de aula, e na escola estudada, enquanto objeto e local de estudo da Pedagogia.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ALVES, A. C. J. MATSUKURA, T. S. **O uso de recursos de tecnologia assistiva por crianças com deficiência física na escola regular: a percepção dos professores**. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar, v.20, n.3, p.381-392, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica**. Base

Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília, 2013.

BUENO, J. G. S. Políticas de escolarização de alunos com deficiência. In: Meletti, Silvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira (Org.). Políticas públicas, escolarização de alunos com deficiência e a pesquisa educacional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin. 2013.

CAMARGO, E. P. Inclusão e necessidade especial: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual. São Paulo: Livraria da Física. 2016.

DENARI, F. SIGOLO, S. R. R. L. Formação de professores em direção à Educação Inclusiva no Brasil: dilemas atuais. In: Poker, RB; Martins, SES; Giroto, CM. Educação Inclusiva: em foco a formação de professores (p. 33-58). São Paulo: Cultura Acadêmica. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, E. G. CABRAL, LSA. CIA, F. O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de professores Especializados: conclusões. In: Mendes, EG. Cia, F.; Cabral. LSA. Inclusão Escolar e os Desafios para a Formação de professores em Educação Especial (p. 513-528). São Carlos: M&M Editora, ABPEE. 2015.

PEDROSO, C. C. A. CAMPOS, J. A. P. P. DUARTE, M. Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. Educação Unisinos, v. 17, n. 1, jan.- abr. 2013.

SANTOS, R. N. Os desafios da escola frente à proposta de educação inclusiva: o papel do projeto político pedagógico. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Caderno Temático VI: Educação Especial e Inclusão, n. 8, ano IV, p. 71- 81, 2013.

SCHUHMACHER, V. R. N. Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação. 346 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e

Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.

TEIXEIRA, E.C.A. **Educação e novastecnologias: o papel do professor diante desse cenário de inovações.** Web artigos, [S.l.], 24 jul. 2010.

VIEIRA, A.B. **Currículo e Educação Especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos.** Vitória, UFES, 2012, 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2012.

VOLTOLINI, R. **Miséria Ética na Educação Inclusiva: por uma inclusão política mais do que social.** Educação, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 222-229, maio/ago. 2015.